

IGREJA  
LUSITANA  
COMUNHÃO  
ANGLICANA

# *o novo despertar*

TRIMESTRAL  
DEZ. 2022

Nº 187  
€1.50



# DESTAQUES NESTA EDIÇÃO



Pág. 11  
Graduação Académica



Pág. 14 e 15  
Cântico de Simeão



Pág. 18 e 19  
Conferência de Lambeth



Pág. 28 e 29  
Testemunhos de Fé

**CAMPANHA 2023 - ASSINATURA ANUAL 10€ E ASSINATURA BENEMÉRITO 15€**



963 037 073



IBAN PT50 0033 0000 00005468868 81

**COM INDICAÇÃO: ND 2023 + (NOME) + NIF (NÚMERO IDENTIFICAÇÃO FISCAL)**

## Ficha Técnica

**Entidade Proprietária:** Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica **Director** - D. Jorge Pina Cabral **Administração** - Rev. Sérgio Pinho Alves **Equipa Redactorial** - D. Jorge Pina Cabral, Rev. Sérgio Alves, Dr. António Manuel Silva, José Manuel Cerqueira, Catarina Sá Couto **Colaboradores neste número:** Rev.ª Abilene Fischer, José Fernandes, Rute Serronha, Raquel Teixeira **Fotografia de Capa:** Belém, Palestina – 2022, Albin Hillert / WCC **Design:** Mário Ferreira **Redacção:** Centro Diocesano, Rua Afonso Albuquerque, 86 Apartado 392 4431-905 V. N. de Gaia Tel: 223 754 018 - Fax: 223 752 016 **E-mail:** centrodiocesano@igreja-lusitana.org **Web:** www.igreja-lusitana.org **Tiragem:** 750 Exemplares **Periodicidade:** Trimestral Isenta de registo na ERC ao abrigo do Dec. Regulamentar 8/99 de 9/6, artº 12, nº1A **Depósito Legal:** 251930/06 **NIPC:** 592003159 **Impressão:** Sersilito O Novo Despertar é um órgão oficioso da Igreja Lusitana, editado pelo Sínodo Diocesano. O seu conteúdo pode ser reproduzido desde que seja citada a origem. As opiniões expressas são da responsabilidade dos seus autores e não representam necessariamente a posição da Igreja Lusitana. **Assinatura Individual Anual Nacional:** 10€ **Assinatura Individual Anual Internacional:** 15€ **Assinatura Benemérito:** 15€ **IBAN:** PT50 0033 0000 00005468868 81 (Millennium BCP)



D. Jorge Pina Cabral

# O ANJO E O ARAME FARPADO EM BELÉM

Neste Natal, inúmeras famílias estarão separadas e destroçadas, pelos horrores das várias guerras que acontecem no mundo em que vivemos e entre elas a guerra na Ucrânia. Neste Natal, inúmeras famílias chorarão a ausência dos seus entes queridos cujas vidas foram ceifadas na construção dos estádios e infraestruturas do Mundial de Futebol no Qatar. Neste Natal, os cristãos de Belém viverão novamente o cerco e a perseguição do exército Israelita.

No primeiro Natal, esta mesma sofrida realidade, foi vivida e assumida por José, Maria e Jesus. Uma família de gente humilde que teve que percorrer distâncias para se recensear (Lucas 2,1) e não encontrou em Belém lugar seguro para passar a noite. Uma família que cedo viveu o drama dos refugiados na ida para o Egito fugindo à perseguição movida por Herodes (Mateus 213). A realidade sofrida do mundo em que vivemos estará sempre presente em cada Natal celebrado. A encarnação de Deus no menino de Belém, assume esta mesma realidade, não por necessidade, antes por amor. A sua presença entre nós, torna o mundo, o palco do agir divino, que se manifesta na humildade e na solicitude pelos que sofrem. O seu caminhar confere sentido de vida aos que com Ele se cruzam e a sua ressurreição da morte sustenta uma nova esperança que a todos inclui.

Na sua apresentação pública na casa de oração em Nazaré, Jesus assume como projeto de vida e de ministério a profecia de Isaías: «O Espírito do Senhor tomou posse de mim, por isso me escolheu para levar a Boa Nova aos pobres. Enviou-me para anunciar a libertação aos prisioneiros, para dar vista aos cegos, para por em liberdade os oprimidos e para anunciar o tempo em que o Senhor quer salvar o seu povo» (Lucas 3, 16-19). O nascimento de Jesus que celebramos neste tempo de Natal, coloca em marcha o projeto de vida mais revolucionário e transformador jamais proposto à humanidade. Um projeto que não se finou no passado, mas que continua hoje na presença e ação do Espírito Santo em cada homem e mulher, jovem e criança, que acolhe o menino e o deixa nascer na sua própria vida.

Tal como os pastores naquela noite santa, souberam acolher a novidade da boa nova que os anjos lhes anunciaram, também, cada um de nós hoje, no concreto da sua vida, é chamado por Deus a ser arauto da paz e da alegria que o encontro pessoal, com Cristo vivo, sempre proporciona. Natal é, pois, o tempo de um renovado anúncio de esperança no meio do drama e das cruzes que a vida nos apresenta. A alegria do encontro e da partilha familiar, o apurar de uma sensibilidade capaz de acolher os gemidos sofridos de um mundo em convulsão e um renovado compromisso solidário, fazem de cada Natal e na ação do Espírito Santo, um tempo sempre novo no nosso caminhar individual e coletivo.

Só assim se percebe, que o Natal de Jesus, continue ainda a ser celebrado, precisamente na cidade em que ocorreu há 2022 anos atrás. A fotografia que ilustra a capa desta edição de Natal do Novo Despertar, foi tirada recentemente a 23 de novembro passado em Belém. Nela percebemos as decorações de Natal sob a forma de um anjo ajoelhado sobre o arame farpado. Atualmente a cidade de Belém é atravessada pelo muro que divide Israel e a Palestina, um muro (da vergonha) que mede quase 800 quilómetros e chega a 8 metros de altura! Os cristãos que lá vivem são uma pequena e sofrida minoria alvo de constantes discriminações e perseguições. São estrangeiros na sua própria terra e chamam-se a si mesmos de «pedras vivas» na fidelidade à primeira carta bíblica de S. Pedro. Cuidam dos lugares sagrados que mantem viva a presença de Jesus. São heróis muitas vezes tornados mártires pelo seu amor e fidelidade ao Natal de Jesus Cristo. O seu exemplo e testemunho de vida e de fé inspiram-nos a celebrar com confiança este Natal.

Verdadeiramente, nada nem ninguém, pode reter o anjo de Deus, que na sua missão de paz e amor se eleva sempre e para além dos muros e do arame farpado do nosso pecado.

Santo Natal !

+ Jorge



**INSTITUÍDO NOVO MINISTRO  
DA COMUNHÃO**

# PARÓQUIA DE CRISTO

No decorrer da celebração eucarística de domingo 31 de julho e após autorização concedida pelo bispo diocesano, Jorge Henriques Morais Fernandes foi instituído Ministro da Comunhão na Paróquia de Cristo em Vila Nova de Gaia. A instituição foi feita pelo pároco, Presbítero Carlos Duarte na presença da comunidade local. Cabe ao novo Ministro da Comunhão distribuir regularmente uma das espécies da Sagrada Comunhão e na ausência de acólito ajudar na preparação do altar. Jorge Fernandes é um membro antigo e comprometido da Igreja Lusitana, assumindo diversas responsabilidades no seio da comunidade, entre elas e sempre que necessário a orientação do serviço da Oração da Manhã.

Foi também com muita alegria que a comunidade celebrou a 16 de outubro a Festa do Trabalho e das Colheitas embelezando o templo com os produtos alimentares recolhidos. Os géneros alimentares bem como os donativos efetuados foram aplicados na ajuda fraterna aos mais necessitados que a paróquia regularmente presta. Também e num espírito de grande companheirismo e amizade foi celebrado a 20 de novembro o aniversário do Bispo Emérito D. Fernando da Luz Soares que nesse domingo se juntou aos presentes na celebração eucarística.





**ARCIPRESTADO EM CONVÍVIO  
CELEBRA RENOVAÇÃO DA IGREJA**

# CRISTO REMIDOR

No sábado 17 de setembro cerca de quatro dezenas de membros das paróquias do Arciprestado do Sul, reuniram-se em animado convívio, no templo da Missão Diocesana de Cristo Remidor em Alcácer do Sal. Presentes também o bispo diocesano e sua família, a Rev<sup>a</sup> Ilma Rios, Arcipreste do sul e a presidente do Departamento de Mulheres da Igreja, Brígida Arbiol.

O programa iniciou-se ao final da manhã com uma visita guiada às ruínas da Cripta arqueológica do Castelo de Alcácer do Sal que possui uma rica exposição de peças arqueológicas do século VII a. C. ao séc. XIX. Seguiu-se um almoço partilhado que reforçou os laços entre os presentes e permitiu o conhecimento e a integração de novos membros da Igreja. No decorrer da Oração da Tarde orientada pelo bispo diocesano e com uma liturgia própria do Tempo da Criação, todos os presentes deram graças a Deus pelas obras realizadas e que permitiram o restauro da Igreja e seus anexos. No final do dia os corações estavam aquecidos pelo convívio humano e gratos a Deus pelas bênçãos recebidas.

O conjunto arquitetónico da Igreja de Cristo Remidor e salão paroquial é de uma grande beleza e o seu interior tem uma decoração a preceito e de grande estética litúrgica. O templo da Igreja foi dedicado a Deus no ano de 1963. Atualmente e nesta Missão diocesana celebra-se uma eucaristia mensal que tem sempre lugar na tarde do segundo sábado de cada mês.







# 2022

## DMIL CAMPO DE FÉRIAS

"QUEM É ESTE, QUE ATÉ O VENTO E O MAR LHE OBEDECEM?"

A direção do DMIL Departamento de Mulheres da Igreja Lusitana, levou a efeito o 26º. campo de férias direcionado para famílias, após o interregno forçado de 2020 e 2021 devido à pandemia pela Covid19.

Realizou-se de 4 a 8 de Outubro 2022, na linda vila da Nazaré, em alojamento situado frente ao mar e reuniu 25 participantes oriundos dos dois Arciprestados da Igreja Lusitana. Foram sete os que participaram pela primeira vez, os denominados “caloiros”, a quem se proporcionou um serão especial, com muita animação e muitos risos. O tema deste ano, baseado na passagem bíblica de S. Marcos 4,41 “Quem é este, que até o vento e o mar lhe obedecem?” foi apresentado pelo Rev. Carlos Duarte e a sua reflexão foi muito apreciada pelo grupo.

Porque à data do campo de férias se estava a viver o tempo de oração pela criação, a Revª Abilene apresentou um estudo bíblico alusivo ao tema, desde o livro de Génesis até ao Apocalipse com grande profundidade e muito interesse. Para completar esta reflexão, o DMIL ofereceu

a cada participante “Um lápis, um novo conceito, uma grande mensagem” que continha na cápsula sementes de plantas para serem plantadas individualmente e motivo de gratidão a Deus pelo seu crescimento.

No aspeto lúdico foi possível fazer uma visita em comboio turístico à vila da Nazaré e outros lugares ao seu redor, incluindo o “Sítio” de onde se pôde observar uma paisagem extraordinária. O DMIL apresentou a quem ainda não conhecia, a Missão Maria de Magdala e informou sobre a recolha de fundos que assumiu enquanto departamento da igreja, através de um sorteio a decorrer, a favor deste trabalho missionário.

O Dmilito, o mascote das férias do DMIL que sempre acompanha o grupo, partiu agora para casa da Virgínia onde irá residir no próximo ano. Foram poucos os dias, mas de uma beleza encantadora e inesquecível para quem os viveu e sobretudo de uma forte união em Cristo: entre os irmãos, nos cânticos, na oração, na amizade.

*Raquel Teixeira*



## S. MATEUS

Dando seguimento ao planeado na reunião da Junta Paroquial de S. Mateus (Vila Franca de Xira) a 30 de setembro passado, realizou-se no domingo 27 de novembro, o primeiro do Tempo do Advento, um almoço comunitário após a celebração eucarística presidida pelo bispo diocesano. O almoço foi um tempo de convívio que permitiu estreitar os laços entre os presentes e foi possível graças ao trabalho voluntário e dedicado dos membros da comunidade.

Seguindo uma tradição antiga de Natal na paróquia de S. Mateus, teve lugar no sábado dia 17 de dezembro, a celebração das luzes especialmente dedicada aos mais novos. No decorrer desta celebração as crianças receberam a luz de Cristo – luz do mundo, simbolizada numa bonita vela colocada numa laranja adornada. No reforço da pastoral e da ligação entre as paróquias lusitanas no Ribatejo, estiveram também presentes nesta celebração natalícia, irmãos provindos das paróquias de S. Tomé (Castanheira do Ribatejo) e S. Marcos (Salvaterra de Magos). Foi um tempo muito abençoado.





## BATISMOS EM S. JOÃO EVANGELISTA

No sábado dia 27 de agosto foi batizado o menino Dinis São Simão Santos Aparício, filho de Joana Emanuel São Simão Leite e Paulo David Aparício Silva. Foram padrinhos Maria Raquel Nogueira Rodrigues e Rui Miguel Aparício Silva. Na ausência do pároco a cerimónia foi presidida pelo bispo diocesano acolitado pelo leitor José Manuel Cerqueira.

Também e na celebração eucarística de domingo dia 25 de setembro presidida pelo pároco Jaime Dias, foi batizado o menino Eduardo Silva de Pina Cabral, filho de Letícia Silva e de Luis Bernardo de Pina Cabral. Foram padrinhos Marta Waszcuk Pina Cabral e Lucas Cunha Rocha.

Neste domingo foi celebrado o Dia do Pastor ocasião em que a comunidade manifestou o seu carinho e afeto para com o seu pároco e pastor. Para completar este dia de festa realizou-se um almoço comunitário muito bem participado.

No seguimento do seu plano de missão têm sido diversas as atividades realizadas na paróquia de S. João Evangelista e em especial o estreitamento de laços com o Centro Anglicano de Peregrinos em Santiago de Compostela. A Reverenda Anna Moon responsável por este trabalho esteve presente na celebração de domingo 11 de dezembro tendo realizado a pregação e à qual se seguiu um almoço comunitário.







## PLANO DE MISSÃO ENVOLVE A COMUNIDADE DO REDENTOR

Num espírito de ação de graças a Deus, o casal José António Oliveira e Cecília Ferreira esteve a 21 de agosto passado na Igreja do Redentor para celebrar 25 anos de vida em comum. Este tempo de oração e de recolhimento perante Deus foi orientado pelo presbítero Pedro Fernandes, co-adjutor da paróquia e amigo do casal. O José e a Cecília têm vindo a fazer a sua integração na Igreja Lusitana frequentando o Curso do Peregrino na paróquia do Redentor. Como os próprios várias vezes referem, a caminhada do Peregrino tem sido uma bênção espiritual para as suas vidas e para a sua relação afetiva.

Após o almoço comunitário de domingo 30 de outubro, foi apresentado, o plano de Missão paroquial para o corrente ano pastoral de 2022/23. A sessão dirigida pelo pároco, presbítero Carlos Duarte, deu a conhecer as principais atividades planeadas e permitiu recolher as sugestões e contributo dos presentes. No desenvolvimento do plano de Missão e no seu objetivo de maior abertura e relação com o meio, as crianças e jovens da Escola Dominical, visitaram a 26 de novembro as crianças internadas no serviço de pediatria do «Joãozinho – Hospital de S. João» no Porto. Foi um tempo de bênção no muito que foi dado e recebido entre todas as crianças e jovens presentes.





31.<sup>a</sup> EDIÇÃO

# CAMPO DE FÉRIAS

A Trigesima primeira edição do Campos de Férias para crianças e jovens da Igreja Lusitana realizou-se nas instalações da Associação Cristã da Mocidade (ACM), em Foz de Arouce, Distrito de Coimbra, de 24 a 31 de julho passado e contou com 45 participantes. O grupo de monitores foi constituído por 15 elementos, muitos dos quais estreados, que realizaram 11 encontros de formação e preparação do Campo. O Presbítero Sérgio Alves conjuntamente com Luis Massa da Paróquia de S. João Evangelista foram os coordenadores do evento.

Após um interregno de 2 anos provocado pela pandemia do COVID-19, o tema dos Campos foi «A alegria do (re)encontro» e deu o mote a uma semana fantástica intensamente vivida por todos. A dimensão do encontro foi vivida com Deus através dos estudos bíblicos e orações, com os outros, através das diversas atividades

e convívios propostos e ainda com a natureza através do contacto e descoberta do bonito meio natural envolvente. O programa semanal culminou com o “Dia da Família”, que reuniu 140 pessoas entre familiares e amigos e no decorrer do qual se celebrou a Eucaristia.

Os participantes no Campo de Férias voltaram a reunir-se no fim de semana de 8 e 9 de outubro passado no Centro Social do Bom Pastor, em Vila Nova de Gaia. Foi um tempo de matar saudades e de reforçar o compromisso de testemunhar a Cristo no dia a dia. Na celebração Eucarística dominical e no início de um novo ano letivo procedeu-se à bênção dos estudantes. Por tudo damos graças a Deus !





# GRADUAÇÃO ACADÉMICA

No passado mês de maio prestou provas de doutoramento na Universidade de Santiago de Compostela (Faculdade de Humanidades, Lugo) o coordenador do Instituto Anglicano de Estudos Teológicos e diretor do Arquivo Histórico Diocesano, António Manuel Silva. O júri académico foi presidido pelo Professor Doutor Amílcar Guerra, da Universidade de Lisboa, contando ainda com os professores Fermín Perez Lozada, da Universidade de Vigo, e Ana Maria Suarez Piñeiro, da USC.

A tese doutoral, elaborada na área da Arqueologia e História Antiga, tem por título «Cale e os Callaeci: territórios e comunidades na foz do rio Douro entre a Proto-história e a Romanidade» e versa sobre a ocupação da região da foz do rio Douro entre os últimos séculos da proto-história e o período da ocupação romana, debruçando-se sobre o antigo lugar de Cale (o moderno Porto) e o povo que habitaria na região, que se crê terem sido os Callaeci, de onde resultaram, posteriormente, as designações Galiza e galaicos.

O Novo Despertar dá graças a Deus por mais um exemplo de qualificação académica na Igreja Lusitana e felicita o nosso irmão e membro da equipa redatorial deste boletim por este sucesso, que vem na linha dos trabalhos de investigação em história e arqueologia que desenvolve desde há muito e que lhe têm granjeado assinalável currículo naquelas áreas científicas.



## SALVADOR DO MUNDO CELEBRA TEMPO DA CRIAÇÃO E BATIZADO

A Paróquia do Salvador do Mundo, acolheu a 21 de setembro, a Celebração promovida pela Comissão Ecuménica do Porto, para assinalar o “Tempo da Criação”, celebrado mundialmente entre 1 de Setembro e 4 de Outubro.

Responsáveis eclesiais de seis confissões Cristãs estiveram presentes juntamente com mais de sessenta Irmãos das várias comunidades. A homília, foi da responsabilidade da Pastora Maria Eduarda Titosse, da Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal que a todos tocou com a sua mensagem e desafiou a “ser jardineiros de Deus”, cuidando responsabilmente do jardim que é a criação de Deus.

No domingo, 30 de Outubro de 2022, realizou-se o sacramento de Batismo da menina Maria Carolina de Melo Sande, filha de Diana Melo e Ricardo Sande e que teve como padrinhos, André Sande e Joana Melo. A celebração, foi presidida pelo Bispo Emérito D. Fernando da Luz Soares, tendo em consideração os laços de relação entre D. Fernando e os familiares, e contou, com uma liturgia própria composta por diversos cânticos de louvor acompanhados ao órgão e guitarras, que foram pensados ao longo dos vários encontros de preparação para o batismo, dirigidos pelo Pároco, Rev<sup>o</sup> Sérgio Alves.

A menina Carolina passou a fazer parte da família da Igreja, inaugurando uma nova geração nas famílias Melo e Sande, que ao longo de décadas têm constituído, com dedicação e amor, o caminhar da Paróquia do Salvador do Mundo, no lugar de Coimbrões, em Vila Nova de Gaia.







## CELEBRAÇÃO DOS 25 ANOS DO CENTRO SOCIAL DO BOM PASTOR

No passado dia 6 de outubro, celebrou-se o vigésimo quinto aniversário do Centro Social do Bom Pastor, valência da Associação das Escolas do Torne e Prado (AETP) que compreende diversos serviços à comunidade em Vila Nova de Gaia. O programa festivo iniciou-se com uma celebração Eucarística de ação de graças a Deus, presidida pelo bispo da Igreja Lusitana e presidente da Direção da AETP, D. Jorge Pina Cabral, coadjuvado pelos presbíteros Sérgio Alves e Pedro Fernandes.

A celebração congregou num ambiente de grande alegria, utentes, trabalhadores e membros dos órgãos sociais da Instituição. O tema foi dado pelas palavras de Jesus em Mateus 10, 40 : «Quem vos receber é a mim que recebe». Sustentado nas palavras de Jesus, D. Jorge referiu na sua homilia que este foi sempre o espírito que presidiu ao trabalho desenvolvido pelo Centro Social, que soube manter as suas portas abertas a todas as pessoas e a todos acolheu sem distinção.

No decorrer da celebração foi prestada uma singela, mas sentida homenagem à trabalhadora Maria Teresa Moreira Rios, que se reformou após quarenta anos de dedicado serviço ao trabalho social da Igreja Lusitana, um trabalho iniciado já na Escola Primária do Prado e que se desenvolveu depois nas diversas valências da Instituição.

Para além dos diversos e valiosos serviços prestados à população e que abrangem diariamente cerca de 200 pessoas, o Centro Social do Bom Pastor, viu ser recentemente aprovado, por parte da autarquia gaiense, um importante projeto intitulado «Ainda sou» e que numa fase pós pandemia, visa agora a promoção de atividades com a população sénior que irão fomentar a inter-geracionalidade, estimulação cognitiva, combate ao isolamento e práticas de hábitos de vida saudável.

Parabéns e longa vida ao Centro Social do Bom Pastor!

# O CÂNTICO DE SIMEÃO

## UM HINO À UNIVERSALIDADE DO MENINO JESUS

O estilo do texto do Evangelho de Lucas é marcado pelos dois primeiros capítulos que narram o nascimento de Jesus e relata-nos acontecimentos únicos da Incarnação: a Anunciação do Nascimento de João Batista; a Anunciação do Nascimento do Menino Jesus à Virgem Maria; a Visitação de Maria a Isabel sua prima, estando todos estes acontecimentos rodeados por uma série de importantíssimos Cânticos, que definem o estilo poético de Lucas: o Cântico de Maria: “Magnificat”; o Cântico de Zacarias: “Benedictus”; o Cântico dos Anjos: “Gloria in Excelsis”, e o Cântico de Simeão – “Nunc Dimittis”. Uso aqui os títulos em Latim em conformidade com a riqueza espiritual e estética do Livro de Liturgia da Igreja Lusitana. Não podemos deixar de realçar a importância, a beleza e a arte dos Cânticos destes três “casais” primordiais na história da Incarnação: Maria e José, Isabel e Zacarias, Ana e Simeão, apesar de acerca de Ana não sabermos nada ao certo sobre ela, sabe-se apenas que também vivia no Templo. E é no Templo que Simeão, no Rito da Circuncisão do Menino, porque é disso que se trata, entoou o seu Cântico.

Não convém esquecer que a Igreja Católica Romana do Ocidente, no uso do seu Rito Latino manteve em uso esta língua até ao Concílio Vaticano II, e a partir dele a liturgia passou a ser celebrada nas línguas locais, no entanto em determinadas Festas e Pontificais, mantêm-se momentos recitados, entoados ou cantados em Latim.

De entre esses momentos vamos traçar um percurso do Cântico de Simeão.

No séc. XI dá-se um fenómeno muito significativo. Um monge da Toscana chamado Guido da cidade de Arezzo, Itália, atribui um nome às notas musicais que prevalece até hoje. A partir de um Cântico dedicado a S. João Batista, retirando as duas primeiras letras de cada verso, Guido dá-lhes pela primeira vez uma forma fixa de leitura facilitando a aprendizagem e a escrita. Ainda não é a escrita moderna, porque ainda faltava definir o número de linhas que a pauta deveria ter, e que haveria de se fixar em número de cinco, dado que Guido ainda usava as quatro que estavam definidas. Até aqui não temos a certeza absoluta de como soava objetivamente o canto, e estava em vigor a reforma da Música Sacra feita pelo Papa Gregório I no séc. VI – que deu origem ao Canto Gregoriano, que era representado por uma escrita muito sofisticada, mas simbólica, apenas indicava se os sons eram mais agudos ou mais graves, ainda sem objetividade. As melodias eram transmitidas de geração em geração pela tradição oral, e esta associada apenas à audição acabava por corromper a melodia original. Com os seus símbolos, com a invenção do nome das notas, e com o

desenvolvimento da pauta, chega-se finalmente à possibilidade de interpretar música que atravessando o tempo, é tão objetiva para nós hoje, como o foi para quem a escreveu e a interpretou há séculos.

O Cântico de Simeão sempre gozou de grande prestígio. Por razões da Liturgia Solene da Natividade do Senhor, foi usado desde sempre anexado ao “Magnificat”, fazendo assim com que estes dois Cânticos para além de terem um uso muito antigo na Liturgia da Igreja, tenham sido dos primeiros a receberem melodias e se tornarem verdadeiramente “Cânticos”.

O primeiro registo musical escrito do Cântico de Simeão está em Roma num manuscrito do ano 1071, e supõe-se que era cantado pelo Coro da Capela Papal. Na Liturgia da Missa está desde sempre colocado antes do Ofertório e cantado de forma alternada, mas a sua importância é maior na Festa da Purificação da Virgem Maria. Com o sucessivo aparecimento e descodificação de vários manuscritos mais antigos, verifica-se que antes de ser usado na Missa, este texto era usado nas Liturgias dos Mosteiros. Na continuação da Idade Média passa a integrar todas as Festas da Igreja, e em contrapartida, nos Mosteiros passa a ser apenas cantado no final do Ofício de Completas, antes da Oração Conclusiva. No séc. VIII já tinha-lhe sido acoplada uma Antífona muito importante chamada “Media vita in mort sumus”: “No meio da vida, estamos perto da morte” e está registado que no Séc. XIII, S. Tomás de Aquino irrompeu em pranto quando ouviu pela primeira vez esta Antífona.

Num manuscrito Vaticano de 1510 aparece a referência a um processional para a Festa da Apresentação do Senhor no Templo em que foram usados dois Cânticos, o “Lumen ad revelationem” e o “Nunc Dimittimus”. São particularmente importantes as indicações deste manuscrito que dizem ser durante o Cântico de Simeão que eram distribuídas velas pela congregação. Esta Liturgia continua a realizar-se na Igreja Católica Romana até hoje, no dia 2 de Fevereiro, e haveria de receber o famoso título de “Festa da Senhora das Candeias”.

O Cântico de Simeão foi muito estimado durante a Renascença, e utilizado por grandes compositores que marcaram a História da Música, nomeadamente e entre muitos: Palestrina e Orlando di Lasso em Itália, Thomas Tallis e William Byrd na Inglaterra. Nos séculos XVII e XVIII deixou de ser usado apenas em contexto de Culto e passou a ser usado como participação autónoma do Coro, na Inglaterra, Henry Purcell vai compor para este texto obras a dois Coros e Orquestra.





Com o surgimento da Reforma a Liturgia passou por uma alteração radical. Lutero não suprimiu o *Nunc Dimittis*, mas traduziu-o para Alemão: “Mit Fried und Freud ich fahr dahin”: “Eis que parto em paz e alegria” compondo ele mesmo uma melodia que passou a ser usada na Festa da Purificação da Virgem porque o Reformador não a suprimiu. Nesta tradição é cantado no Dia de Todos os Santos, e em funerais. Bach usou este cântico e a melodia de Lutero em várias cantatas. No séc. XX destaca-se o Britânico Benjamin Britten que escreveu uma Cantata para celebrar o fim da II Guerra Mundial que termina com o “*Nunc Dimittis*” cantado por S. Nicolau que no fim da vida se despede da guerra celebrando a chegada da paz.

O seu uso no Rito Bizantino é muitíssimo interessante. É recitado ou cantado pelo Sacerdote depois da Administração do Baptismo e usado como “Apresentação da Criança no Templo”. Depois do Rito da Água, o Oficiante elevando a criança nos braços, dedica-a a Deus, apresenta-a à comunidade cristã e recita o Cântico de Simeão numa atitude que manifesta a identidade com Cristo do novo Batizado e a sua entrada na comunidade cristã.

A tradição Anglicana continua a usá-lo no Ofício da Oração da Noite, terminando com a *Doxologia Gloria Patri*. O Livro de Oração Comum estipula que o *Magnificat* e o *Nunc Dimittis* ambos sejam cantados na Oração da Tarde, por este motivo os compositores Anglicanos escreviam para ambos os textos com coerência do discurso musical. No Livro de Liturgia da Igreja Lusitana é aconselhada a sua recitação na Oração da Tarde após a Homilia, pag.56; na Ordem Breve da Oração da Tarde, quando se realizar às Quartas-feiras, e

na Oração da Noite – Completas – com a Introdução: “Salva-nos Senhor, enquanto acordados, e guarda-nos quando dormimos; para que acordados, vigiemos com Cristo, e dormindo, repousemos em paz”, pág. 69, e no Rito Fúnebre de Adultos na Igreja, pág. 305.

Nos finais do Séc. XX início do XXI voltou a ser muito usado por jovens compositores com formação em Música Sacra. Entre eles destaca-se o compositor e pedagogo Inglês, John Smith, que começou a sua carreira como Coralista da Abadia de Westminster, e que no prefácio da publicação do seu “*Nunc Dimittis*” em 2019 escreveu:

“Desde a minha infância que regularmente canto este texto nas Celebrações. Para mim, é o momento mais mágico do Serviço. É um texto que se conecta profundamente comigo porque me fala do silêncio com que chegam até mim a esperança e a paz.”

Faço minhas as palavras deste jovem compositor, desejando a todos que quer no Natal, quer durante todo o ano, agora e sempre, haja em nós tempo, disponibilidade de pensamento, espiritualidade e Fé para fazer nossas as palavras deste Cântico de Simeão, um Hino à Esperança e à Fé no Menino que nos nasce.

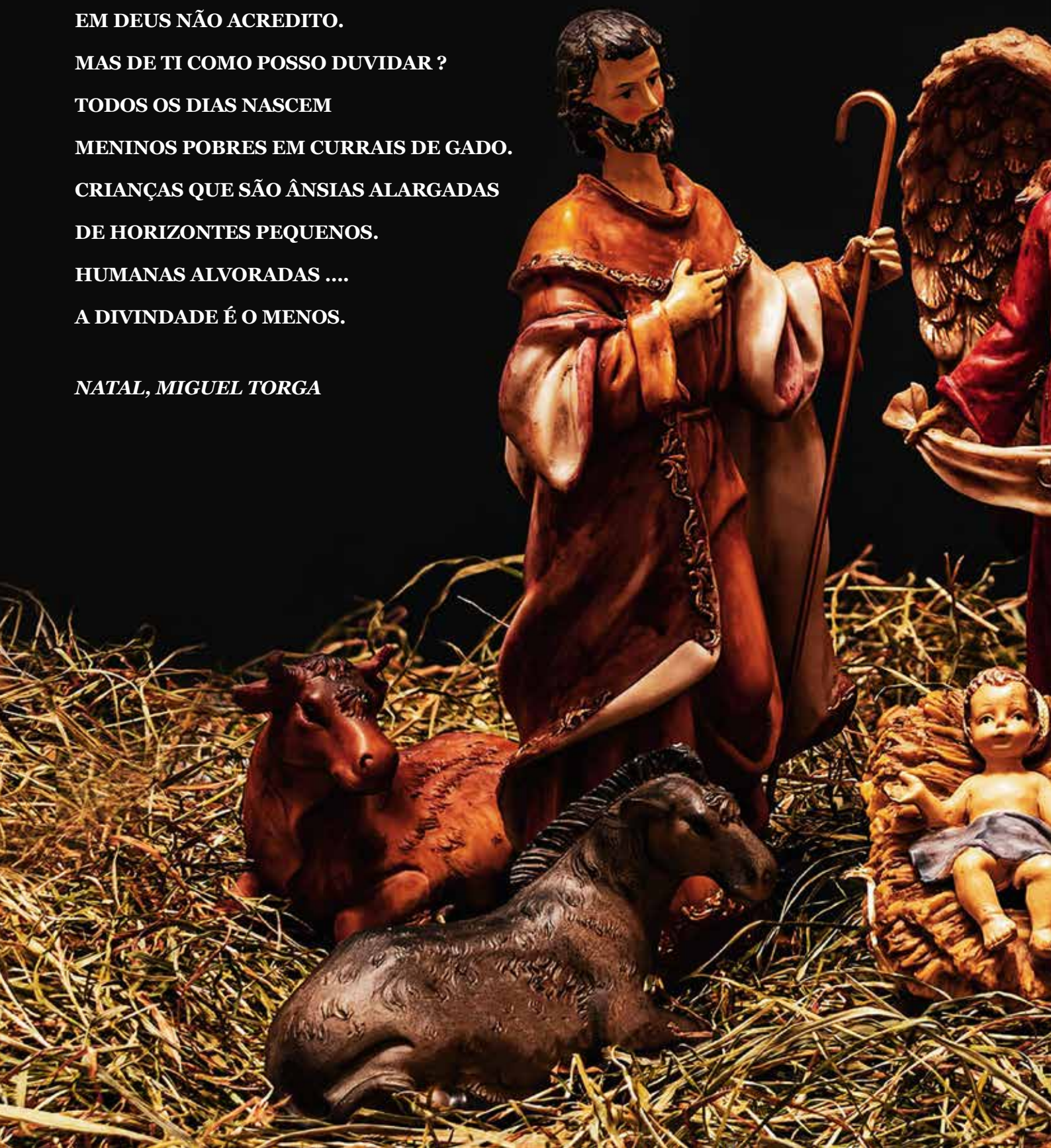
*José Manuel Cerqueira*



LEIO O TEU NOME  
NA PÁGINA DA NOITE:  
MENINO DEUS .....

E FICO A MEDITAR  
NO MILAGRE DOBRADO  
DE SER DEUS E MENINO.  
EM DEUS NÃO ACREDITO.  
MAS DE TI COMO POSSO DUVIDAR ?  
TODOS OS DIAS NASCEM  
MENINOS POBRES EM CURRAIS DE GADO.  
CRIANÇAS QUE SÃO ÂNSIAS ALARGADAS  
DE HORIZONTES PEQUENOS.  
HUMANAS ALVORADAS ....  
A DIVINDADE É O MENOS.

*NATAL, MIGUEL TORGA*









LAMBETH  
CONFERENCE  
God's Church for God's world



CAMINHAR, OUVIR E TESTEMUNHAR

# JUNTOS



Mais de 650 bispos representando a maioria das 42 Províncias da Comunhão Anglicana e entre eles o bispo da Igreja Lusitana, estiveram reunidos em Cantuária (Inglaterra) de 26 de julho a 8 de agosto 2022 na 15ª Conferência de Lambeth. Representando cerca de 165 países, cada bispo trouxe a sua experiência pessoal e o seu contexto local para as conversas com os restantes. Os cônjuges dos bispos, entre eles Rute Serronha esposa do bispo Jorge, estiveram também presentes usufruindo de um programa próprio. A Conferência foi presidida pelo sr. Arcebispo de Cantuária, Justin Welby que escolheu a primeira carta de Pedro, como texto bíblico de suporte aos trabalhos juntamente com o tema «A Igreja de Deus, para o mundo de Deus». De salientar o inexcelável trabalho realizado por voluntários providos de todo o mundo que ajudaram na organização do evento. Entre eles e representando também a Igreja Lusitana esteve o jovem Leonel Panda da Paróquia da Sagrada Família.

No decorrer do programa os bispos participaram em orações, estudos bíblicos e celebrações eucarísticas conjun-

tas. Nesta Conferência de Lambeth, as discussões estiveram centradas nos chamados «Lambeth Calls», propostas abrangendo 10 áreas temáticas e que visaram a promoção da reflexão e discussão entre os bispos, procurando oferecer também indicadores de ação e missão a serem aplicados nas diferentes dioceses e províncias anglicanas em todo o mundo. Os temas destes «Calls» (Chamados) foram: a Missão e Evangelização; Identidade Anglicana; Unidade Cristã; Diálogo Inter-Religioso; Discipulado; Igreja Segura; Reconciliação; Meio Ambiente e Desenvolvimento sustentável; Dignidade humana; Fé e Ciência.

Na sua intervenção final, o sr. Arcebispo de Cantuária, chamou a Igreja a um compromisso com as Cinco Marcas de Missão afirmando que: «Em cada geração, os princípios mantêm-se, mas o modo como agimos muda. As ações que somos chamados a desenvolver estão contidas nos «chamados». *A Igreja unida não é apenas uma ajuda para o mundo. É o sinal da salvação para a transformação do mundo. A Igreja humilde e hospitaleira, generosa e cheia*





*de amor, não é apenas algo de bom a existir na sociedade, mas aponta para o reino dos céus». Acrescentou que a Igreja não é apenas mais uma organização não governamental, mas antes existe para a salvação do mundo de Deus. Referindo-se à evangelização que urge desenvolver, Justin Welby afirmou: «a força de muitas Igrejas que crescem na consciência da sua missão e em número de membros, reside no facto de que os seus membros conhecem o Evangelho e sabem dizer algo acerca do seu próprio testemunho de amor e de encontro com Jesus Cristo. Podem não ser eloquentes no falar e a sua teologia simples, mas quando falam desde o seu próprio coração, os outros escutam e as suas vidas são transformadas. Torna-se, pois, essencial que nas Igrejas da Comunhão Anglicana cada um e cada uma se reconheça como uma testemunha, dado que é batizada e é templo do Espírito Santo».*

Apesar das divisões existentes no seio da Comunhão Anglicana sobre o tema da sexualidade humana os bispos concluíram os trabalhos com um maior sentido de esperança,

procurando uma maior unidade e relação apesar das diferenças. Uma unidade que não visa a unanimidade de visões e entendimentos. A este propósito o Sr. Arcebispo de Cantuária referiu: «Somos uma Comunhão de Igrejas Católicas e Reformadas, autónomas e interdependentes, e temos que manter os princípios de ambas».

O processo da Conferência de Lambeth irá agora continuar com o desenvolvimento da chamada terceira fase intitulada «Testemunhando em conjunto». Para este propósito, o bispo da Igreja Lusitana foi convidado pelo sr. Arcebispo de Cantuária e aceitou integrar o grupo coordenador desta nova fase que se prolongará por dois anos e que visa a aplicação das orientações contidas nos diversos «Chamados» e a continuação da relação de companheirismo entre os bispos anglicanos.





Mais do que uma Conferência o encontro dos bispos anglicanos foi um tempo de conhecimento mútuo e de partilha de experiências de vida e de ministério eclesial. Na comunhão diária com bispos irmãos provenientes de todo o mundo, senti-me amparado no meu ministério, e, nas suas dificuldades e esperanças, percebi também as minhas. Deste modo, os momentos informais e entre eles as refeições partilhadas, foram tempos fortes de aproximação e de aprendizagem. Também, as orações diárias em pequenos grupos, centradas na escuta e discernimento da mensagem da Sagrada Escritura, permitiram uma lectio divina inspiradora para os diferentes contextos sociais e religiosos ali representados. É verdadeiramente deslumbrante perceber o modo como o Espírito Santo atua hoje e sustenta a Igreja em todo o mundo e na sua diversidade. É n'Ele e por Ele que entendemos a universalidade da Igreja a que pertencemos e a unidade intrínseca que nos assiste enquanto povo de batizados.

Na tradição das anteriores Conferências de Lambeth, a presença dos cônjuges dos bispos foi uma bênção grande. Este ano, este grupo contou já com uma grande presença de homens dado o crescente número de bispas no seio da Comunhão Anglicana. Com efeito, os cônjuges, elas e eles, são também o sustento e a motivação do ministério episcopal. Quanto maior for a sua maturidade de fé e a sua

consciência eclesial, tanto mais o ministério episcopal será compreendido e fortalecido. Neste sentido tiveram a oportunidade de vivenciar um programa próprio que a todos enriqueceu. Na diversidade e riqueza das suas ocupações e empregos seculares, os cônjuges trazem novos contributos e novas visões também para o ministério episcopal.

O tempo desta Conferência de Lambeth permitiu ainda o encontro fraterno dos bispos e cônjuges da Rede Lusófona da Comunhão Anglicana. Com a recente constituição da Igreja Anglicana de Moçambique e Angola aumentou consideravelmente a presença lusófona no contexto da Comunhão Anglicana. São já 22 os bispos diocesanos provindos de Portugal, Brasil, Moçambique e Angola. Esta riqueza foi celebrada num encontro próprio que a todos juntou num espírito de fraternidade e que aprofundou laços de comunhão.

Estou grato a Deus pela oportunidade que tive de participar na Conferência de Lambeth 2022 e de aí representar a Igreja Lusitana. Grato pelas múltiplas bênçãos recebidas e que me ajudaram a perceber a missão a que somos chamados sob o tema «A Igreja de Deus para o Mundo de Deus».

+ Jorge Pina Cabral





Da esquerda para a direita:

Arcebispo Velho-Católico Bernd Wallet, casal Bispo Carlos Lozano e Ana Domingo, casal Bispo Jorge Pina Cabral e Rute Serronha

Enquanto esposa do bispo da Igreja Lusitana, partilho a experiência única, que tive a oportunidade de vivenciar no decorrer da Conferência de Lambeth 2022. Ainda no decorrer do ano de 2021, fui desafiada a integrar com as esposas dos primazes do Brasil e da nova Província Anglicana de Moçambique e Angola, a coordenação de um grupo de cônjuges de língua portuguesa. A distância geográfica não foi impedimento e as novas tecnologias permitiram dinamizar este grupo, de língua portuguesa, promovendo o conhecimento e a partilha de realidades eclesiais e culturais diferentes, e ainda a oração e a reflexão sobre os textos bíblicos que sustentavam o tema « A Igreja de Deus para o Mundo de Deus».

Esta dinâmica, designada como de conversas globais, foi replicada por todo o mundo e permitiu que quando chegámos a Cantuária, para a Conferência, já havia muitos rostos conhecidos, o que ajudou a uma integração mais fácil. A maior parte de nós já tinha referências uns dos outros!

Os cônjuges beneficiaram de uma programação paralela, que visou o fortalecimento interior sem nunca perder a identidade individual. Houve um aprimorado cuidado na promoção de workshops visando o desenvolvimento pessoal e das comunidades. Tive a possibilidade de, em conjunto com a Carmen Regina Gomes da IEAB, ser facilitadora

de uma sessão com o tema “Quem sou eu ?” que contou com a participação de um grupo de cônjuges, homens e mulheres, de 10 nacionalidades com 4 línguas presentes. Tal foi desafiante, mas na mesma medida recompensador!

Foi um tempo intenso, com múltiplas possibilidades. Para mim uma das mais importantes foi o estreitamento dos laços entre as pessoas das dioceses e províncias anglicanas de língua portuguesa. Foi o dar rosto à Rede Lusófona, que agora continua o seu caminho através da oração e dos encontros virtuais.

Esta foi, e é, uma experiência única que não é possível traduzir na sua totalidade em palavras. Espero, que o que vivenciei me capacite, mais, para servir a minha Igreja, agora com uma visão mais ampla do que é a riqueza da diversidade da Comunhão Anglicana de que faço parte.

Deus é bom, sempre bom!

Rute Serronha

# O EXEMPLO DE VIDA QUE INSPIRA E RECONCILIA

A última vez que encontrei Kay Goldsworthy em Perth, ela estava de regresso à Diocese de Victoria como Bispa, possivelmente sem saber que seria chamada de volta para ser entronizada como a primeira mulher arcebispo da Austrália. Quanto a mim, eu estava de saída de Perth, com o meu marido que tinha conseguido um emprego de sonho em Port Hedland, sendo que Port Hedland está sob a jurisdição da Diocese do Norte de Sydney – Austrália Ocidental, onde a Ordenação de mulheres não é reconhecida e eu não tinha certeza se me seria permitido exercer plenamente a minha vocação vivendo nesta parte do país.

A primeira vez que nos encontramos foi em setembro de 2009, quando numa viagem de regresso de Adelaide para Perth, perguntei ao Secretário da Bispa Kay se poderia tirar uma foto com ela. Ela estava ocupada a preparar-se para o Sínodo, mas com a típica generosidade Australiana, arranjou tempo para me encaixar na sua agenda. Estou eternamente grata por isso, porque no mesmo dia ela fez-me a pergunta: “Gostaria de se mudar da África do Sul para trabalhar na sua Diocese?”

Anos se passaram, morando numa área onde a Igreja Anglicana não integrava mulheres Ordenadas e como a saudade me atingiu, decidi mudar-me para Portugal para ficar mais perto do lado brasileiro da minha família. No entanto, no meu terceiro ano a trabalhar na Catedral Lusitana em Lisboa, fui apanhada pelas restrições de viagem devido ao Covid 19. Quando as fronteiras da Austrália Ocidental abriram, eu estava mais do que pronta para me reunir com o meu marido, que trabalha e o meu filho, que estuda na Austrália. Marquei um horário para me encontrar com ela e pedi-lhe uma foto novamente, desta vez já como Arcebispa. O seu escritório tem a melhor vista para o Rio Swan. Conversamos um pouco, ela ainda se lembrava de como o meu filho tocava piano clássico, e o meu marido adorava botânica.

Após a conversa, mencionei o quão confortável ela parece estar com a sua vida tão facilmente acessível na Internet, o que significa que eu precisava da sua permissão para ter acesso a qualquer informação para escrever um artigo e publicá-lo no Boletim da Igreja Lusitana, o que prontamente concordou. Eu duvidava que ela soubesse o quão importante é o seu papel para as mulheres Anglicanas, especialmente nos países em

desenvolvimento, por ser proveniente de um lugar tão privilegiado e pró-ativo, e se estaria ciente da luta das meninas e mulheres das aldeias remotas da África, Ásia e países Árabes, e mesmo no Brasil? Fará parte das suas preocupações, a Ordenação de mulheres, que ainda não é reconhecida em muitas partes da Comunhão Anglicana?

Sim, ela mora numa casa grande, mas não numa torre de marfim. No coração desta mulher australiana, existem preocupações de oração, bem como fortes iniciativas para meninas aborígenes e mulheres em geral de áreas remotas. Ela encoraja a Semana NAIDOC (a Semana NAIDOC é uma observância australiana que começa no primeiro Domingo de Julho e se estende até ao seguinte. A sigla significa National Aborigines and Islanders Day Observance Committee), e a Caminhada pela Reconciliação. Outro esforço em andamento é o Serviço Anglicare, que apoia idosos e desprivilegiados providenciando-lhes casa, assistência médica, mobiliário acessível e roupa para os jovens por meio das Lojas Anglicare.

Como ex-capelã universitária, ela sabe quão transformadora é a influência das capelas construídas nos campus de cada escola Anglicana nos subúrbios de Perth, como elas fortalecem o Ministério da Diocese e espalham a fé Anglicana nas famílias que de outra forma não estariam em contato com uma igreja paroquial. Após a Conferência de Lambeth, há questões prementes em todo o mundo e por isso também em Perth e Sydney, e que testam a nossa capacidade para tratar as nossas diferenças como Anglicanos na Austrália, e que nos ajudam a encontrar um terreno comum e abrangente em momentos como os que vivemos.

Reconheço que Kay como Arcebispa seja uma mediadora que trabalha para inspirar a boa vontade naqueles que negam um lugar no altar às mulheres, para as mães solteiras que querem batizar os seus filhos, para aqueles que expressam afetos de formas que desafiam as nossas normas, e para os refugiados sem estatuto de refugiado. Uma questão mais urgente é construir uma ponte no espectro político entre anglicanos de esquerda e de direita, cuja divisão parece ser ainda mais profunda agora, após a Conferência. Finalmente, mas muito importante, é abordar a crise que está a afetar os Anglicanos nas ilhas do Pacífico e vizinhanças.





Para todas essas aspirações, ela precisa de todas as nossas orações e eu fiz exatamente isso através de uma pequena oração que é atribuída a Santa Teresa:

*"Que haja hoje paz interior. Que confies em Deus que te colocou exatamente onde deves estar. Que não te esqueças das infinitas possibilidades que nascem da fé. Que uses os presentes que recebeste e transmitas o amor que te foi dado. Que fiques feliz por saberes que és um filho de Deus. Deixa que esta presença se estabeleça no teu interior e permita à tua alma a liberdade para cantar, dançar, louvar e amar. Porque ela está aí para cada um de nós"*

Após a oração, ela voltou-se para a grande vista do rio Swan e eu fiz o meu caminho para a Europa, sem saber se voltaria a olhar para a vista do rio Tejo em Lis-

boa, ao mesmo tempo que Putin era abertamente hostil não apenas à Ucrânia, mas a outras partes do norte da Europa.

Como tive a sua bênção e uma recordação desse tempo maravilhoso juntas numa foto, fiquei feliz em regressar para onde, agora, ainda sou mais necessária. O que eu mais apreciei nesse dia, foi o seu abraço generoso. Ser recebido de braços e coração abertos depois de viajar de tão longe tem o efeito de curar. Facilmente esquecemos as dores e as bolhas nos pés. Eu fui realmente abençoada.

*Reverenda Abilene Fischer  
Paróquia de S. Paulo*



CARTA AO PATRIARCA RUSSO CIRILO

# APELA AO FIM DA GUERRA NA UCRÂNIA

Reunidos na cidade finlandesa de Tampere, de 11 a 13 de outubro passado, catorze Primazes e Bispos presidentes das Igrejas da Comunhão de Porvoo, escreveram uma carta ao Patriarca Ortodoxo Russo Cirilo exprimindo o seu horror pela guerra na Ucrânia e em particular pelos recentes bombardeamentos de civis e infraestruturas locais. Sublinhando que estes são atos contra a humanidade, que violam o princípio das Convenções de Genebra, e que colocam a guerra num elevado patamar de morte e crueldade para com o povo Ucrainiano, os bispos signatários, entre eles o bispo Jorge Pina Cabral da Igreja Lusitana (Comunhão Anglicana em Portugal), solicitam ao Patriarca Cirilo que desenvolva diligências junto do presidente Russo para o fim desta escalada de guerra e de violência.

Referem que as Igrejas devem partilhar o compromisso ecuménico comum em seguirem o mandamento de Cristo de amar e proteger os mais vulneráveis, e demonstrar que todos, incluindo o Patriarca Cirilo, devem ser promotores da paz aonde quer que estejam. Terminam a sua missiva reafirmando a sua oração por todas as partes e pessoas envolvidas no atual conflito.

A Comunhão de Porvoo compreende as Igrejas Anglicanas da Grã-Bretanha, Irlanda e da Península Ibérica e as Igrejas Luteranas nos países nórdicos, do Báltico e da Grã-Bretanha. Estas Igrejas estão em comunhão plena entre si e propõem-se desenvolver uma Missão comum na proclamação do amor de Deus e de reconciliação e serviço junto das sociedades aonde estão presentes.





Foi-me feito o convite para apresentar o projeto 'Salmodia' que já deve ser de conhecimento de muitos de vocês. O nome Salmodia não é uma simples junção dos nomes Salmo + dia. Antes disso, é uma palavra que vem do grego 'psalms e odé (canto)'. É uma relação entre o modo de cantar ou de recitar os Salmos no Culto público e comunitário, como faziam os monges e monjas na antiguidade e que ainda o fazem. Geralmente nas celebrações litúrgicas em muitas de nossas Igrejas da Comunhão Anglicana e na Igreja Romana, por exemplo, os Salmos são cantados ou recitados de forma alternada, seja por um solista e um coral ou até mesmo entre um solista e a assembléia. Os Salmos quando cantados são de estilos musicais e ritmos que variam de acordo com a cultura local e tradição religiosa; os mais conhecidos estilos de cantar dos Salmos são os 'Cantos Gregorianos' que muitos admiram e que inspiraram e enriqueceram a espiritualidade dos mosteiros beneditinos, carmelitas e outros.

A Salmodia como nos é conhecida neste projeto, visa inspirar pessoas diversas de nossa Igreja Lusitana, de Norte a Sul, na recitação e meditação diária dos Salmos segundo nosso Guião (Lecionário) deste ano litúrgico 'C', que se encerra no sábado da 34ª Semana do Tempo Comum. O Ano Litúrgico não coincide com o raiair do ano civil, mas no Domingo posterior à Festividade de "Jesus Cristo, Rei do Universo". As Leituras Bíblicas para o Culto, oração e meditação de nossa Igreja, se divide em um ciclo de três anos: A, B e C. Estes anos estão sempre conectados com os Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas. O Evangelho de S. João está inserido principalmente em alguns Domingos e Festas "maiores". O Intuito do 'Projeto Salmodia' é inspirar os membros de nossas Comunidades para o meditar dos Salmos, que são expressões da humanidade de ontem e de hoje. Que são clamores a Deus. O salmista (e porque não, os Salmistas?) que as escreveu, exprime em seus versos os vários sentimentos humanos, seja de traição, de se sentir abandonado por Deus num momento de angústia... mas também de júblio, de confiança e de esperança na proteção e salvação de Deus.

O projeto Salmodia foi iniciado em Julho de 2022 desde então e até ao final do ano, foram editados 161 vídeos com uma regularidade diária. O Salmo é retirado do Livro de Liturgia da Igreja Lusitana e é o Salmo indicado para o dia. Neste projeto participaram já trinta pessoas de toda a Diocese de toda a Igreja Lusitana. Todos(as) estão convidados a salmodiar connosco agora no novo ano litúrgico que se iniciou! Este projeto é uma oportunidade de estamos em sintonia uns com os outros e praticarmos a boa leitura nos nossos Cultos Eucarísticos. E quem sabe no futuro, através deste projeto, inspirar nossas paróquias a convidarem sempre novos membros para as Leituras na Santa Eucaristia Dominical, como também na formação dessas pessoas, dando-lhes dicas de como usar os microfones e ter boa postura para as Leituras no Culto Comunitário. E que tudo seja para a Glória de Deus!

*Mazukielves Morais  
Leitor licenciado para a  
Paróquia de São Paulo (Catedral) em Lisboa*

# 11ª ASSEMBLEIA GERAL

## CONSELHO MUNDIAL DE IGREJAS

### “O AMOR DE CRISTO MOVE O MUNDO NA RECONCILIAÇÃO E UNIDADE”

O centro do continente europeu, concretamente a cidade Alemã de Karlsruhe, acolheu, entre os dias 31 de agosto e 8 de setembro de 2022, a XI Assembleia Geral do Conselho Mundial de Igrejas (CMI), a maior organização ecuménica mundial composta por 350 igrejas cristãs representando 500 milhões de cristãos. A Igreja Católica Romana, tem o estatuto de observadora e integra vários comités estratégicos de trabalho. A Igreja Lusitana, é membro de pleno direito do CMI, e teve a oportunidade de a representar enquanto delegado, com direito a voz e voto.

Esta Assembleia, a terceira realizada na Europa, depois de Amesterdão e Uppsala, na Suécia, em 1968, foi marcada pelo contexto de guerra na Ucrânia, depois da grave crise provocada pela pandemia da Covid-19, que adiou um ano, a realização do evento. Mais de 4000 delegados das Igrejas membro, observadores e diversas organizações, estiveram reunidos, num programa diário exigente e diversificado, marcado pela oração, tensão, apresentações temáticas e diálogo para o encontrar de caminhos de unidade e reconciliação. O lema foi “o amor de Cristo move o mundo na reconciliação e unidade”.

A diplomacia ecuménica ao longo dos dias assumiu um papel importante, na medida em que, muitos dos assuntos são alinhados em encontros e conversas paralelas ao evento através dos “executivos das Igrejas”. Neste âmbito, a circunstância de ter estado presente nos 4 últimos encontros dos Conselhos Nacionais de Igrejas da Conferência Europeia de Igrejas (CEC), através do Conselho Português de Igrejas Cristãs (COPIC), permitiu a participação proveitosa em vários momentos “chave” da Assembleia e, acima de tudo, testemunhar a realidade Portuguesa, nos seus desafios e oportunidades. Ficou o sonho de num futuro próximo, Portugal vir a acolher um evento ecuménico de dimensão internacional.

Nesta 11ª Assembleia, concluiu-se o caminho iniciado em Busan (Coreia do Sul), em 2013, em que foi decidido investir numa “peregrinação de justiça e paz” centrada em quatro eixos de ação: a crise climática e o cuidado com a Criação; a injustiça económica e a luta por uma economia que garanta a dignidade de vida; a violência e as guerras, lutando por uma paz justa através da construção da paz e da reconciliação; o racismo, o orgulho étnico, a opressão das mulheres e a afirmação da dignidade humana. O papel dos jovens, a inclusividade dos mais vulneráveis, as migrações e mobilidade foram temas apreciados e cujas linhas de ação constam da mensagem final. O Revº Prof. Jerry Pillay, da África do Sul, é o novo secretário-geral eleito do CMI, que iniciará funções em janeiro de 2023. Numa breve diálogo, partilhou a sua visão para o futuro: “Num mundo como este, ferido por divisões, as igrejas são chamadas a testemunhar o poder indestrutível do amor para reconciliar e unir. As igrejas transportam em si e no mundo o testemunho contra-cultural da esperança de unidade, justiça e paz através da fé que proclamam e do Evangelho de Cristo”.

Participar neste evento, foi o corolário do “meu” caminhar ecuménico, pois tive a oportunidade de vivenciar a riqueza do “Reino de Deus” espalhado no Mundo e que se expressa religiosamente de tantas formas e cultos, em muitas Igrejas (porções) da Igreja Una. As grandes personalidades do ecumenismo, movimento que visa a unidade da Igreja, estiveram presentes e partilharam as suas visões, pensamentos, medos e sonhos e isso, para mim, foi uma bênção inesquecível.

A minha mundividência, foi muito acrescentada e por isso agradeço à Igreja Lusitana esta oportunidade de a representar.

*Presbítero Sérgio Alves*











# OS DESÍGNIOS DE DEUS PARA A MINHA VIDA

O percurso da nossa vida é traçado por cada um de nós desde muito cedo, pelos exemplos que seguimos de pessoas que nos marcam, as nossas características de personalidade, a dedicação e o esforço com que nos empenhamos nas várias facetas da vida, as escolhas e decisões que tomamos, os valores que prezamos e que definem quem somos. Consequentemente, não conseguiria escrever sobre mim sem abordar o meu percurso académico, profissional, a minha vida, o que eu sou e não apenas o que eu faço.

Chamo-me José Alexandre Morais Fernandes, tenho 70 anos de idade e nasci a 22 de dezembro de 1951. Sou natural de Mafamude que pertence ao distrito do Porto. Com muito orgulho, nasci e vivi a minha infância num legado familiar de três gerações ao serviço de Deus, na Igreja Lusitana. Com início no meu trisavô António Martins que teve um papel de apoio a Diogo Cassels na Igreja do Torne, passando pelos meus bisavós, avós e

pais que também tinham como base a Igreja do Torne e o Bairro Diogo Cassels, onde residiam.

Filho de Jorge Fernandes e Lucília Fernandes, casados na Igreja de S. João Evangelista “Torne”, testemunhei na primeira pessoa a grandeza de uma mulher de fé que tinha na Igreja o centro da sua vida, tanto assim que colocou como condição para o casamento que este fosse na Igreja Lusitana, isto porque o meu pai tinha frequentado o Seminário de Montariol de padres franciscanos, onde um tio, Ilídio Ribeiro, era professor. Naquela época ser Lusitano era um caminho muito pesado... mas ainda assim, depois do casamento o meu pai viria a ser confirmado na Igreja Lusitana do Redentor e posteriormente ambos traçaram na Fé um caminho rico de compromissos e de contributos positivos que se traduziram para mim e para os meus irmãos, Jorge e Graça, em exemplos a seguir até hoje.



Além dos meus pais, outras figuras incontornáveis para mim e na minha vida foram, o meu padrinho, Alexandre Fernandes, que enquanto monitor da Escola Dominical na Igreja Salvador do Mundo, “Prado”, teve um papel crucial no meu crescimento religioso, pois sendo uma figura de grande fé, poeta e de fácil comunicação soube transmitir os princípios iniciais de uma boa formação. Os meus tios paternos e maternos, Henrique Fernandes e Maria Aurora Fernandes e António Couto e Maria Isabel, com quem sempre mantive uma relação de grande cumplicidade, que me transmitiram bons ensinamentos e que ainda hoje são bons pilares na minha formação e na minha vida.

Focando-me agora em mim, após ter sido batizado na Igreja S. João Evangelista, viria a fazer a minha comunhão no Redentor, por mudança de residência de Gaia para o Porto. Na época a Igreja do Redentor tinha um vasto número de jovens que se congregavam nas diversas atividades da Igreja, a Escola Dominical, um Grupo de Teatro e o Grupo 15 da Associação de Escoteiros de Portugal, atividades essas que frequentei, sendo todas boas bases para uma correta formação humana e espiritual. No entanto, a minha vida começou a transformar-se aos 16 anos, quando saí da minha zona de conforto pois deixei de estudar, com o único objetivo de apoiar financeiramente a minha família. Tive o meu primeiro emprego na Editora Civilização, lá permaneci cerca de 14 anos, onde amadureci, aprendi e cresci. Entretanto, o facto de ter continuado os estudos em regime noturno permitiu-me ir em busca de um emprego mais estável e melhor perspectiva financeira que culminou com a integração nos quadros do Banco Borges & Irmão.

A 26 de Setembro de 1981 casei na Igreja do Redentor, com a Maria Teresa e tive três filhas. A Teresa Alexandra, que se licenciou em Ensino Básico 1º ciclo; a Cátia Vanessa que se licenciou em Enfermagem e a Maria Miguel, que por negligência no parto ficou, por falta de oxigenação, com uma incapacidade cognitiva que a tornou dependente e com uma incapacidade do foro mental de 80%.

O nascimento da Maria Miguel trouxe sem dúvida uma nova realidade à vida familiar, pois a necessidade de apoio que era exigida obrigou a minha esposa a deixar a vida profissional, mas como Deus sabe bem escolher os momentos e as pessoas a quem incube uma tarefa mais árdua, foi-me concedendo disponibilidades e abrindo portas para poder caminhar e levar comigo a bom porto a minha família.

A primeira reação de um ser humano perante uma adversidade da amplitude da que atingiu a Maria Miguel seria de a considerar como um “castigo” de Deus e questionar: “Porquê?”. No entanto, considero que tal provação me deu a possibilidade

de uma maior aproximação a Deus e percebi os seus desígnios para a minha vida, agradecendo intimamente a vida da Maria Miguel – um ser humano que irradia felicidade e que na sua “diferença” todos os dias dá demonstrações do seu amor que se traduzem em verdadeiras lições de vida.

Assim, a verdade em que acredito é que quando damos o melhor de nós, independente das circunstâncias, estamos a ser gratos a Deus, e quanto mais gratidão mais bênçãos ele nos concede. Foi em 2012 que senti que estava na hora de me dedicar a fazer na minha vida aquilo que realmente me preenchia e me fazia feliz. Nesse sentido, já estando reformado do banco assumi um compromisso de corpo e alma, abraçando a meu ver uma missão que hoje em dia preenche o meu dia-a-dia e me completa como ser humano.

É na AAJUDE, Associação de Apoio à Juventude Deficiente, onde está inserida em CACI e Lar Residencial a minha filha Maria Miguel e mais 29 colegas, que exerço o cargo de presidente da Direção e trabalho de forma voluntária e graciosa, no sentido de proporcionar, a quem não tem escolhas na vida, o direito de usufruir de tudo o que um ser humano na sua plenitude deseja e anseia. É manifestamente pouco o que faço para suprir a realidade da deficiência no nosso meio onde invariavelmente ouço na primeira pessoa histórias incríveis de famílias, com filhos e familiares deficientes e que não encontram ajuda, muitas vezes em final de vida e sem tempo...

Hoje, só sei que a minha experiência de vida e a certeza de saber o que pretendo é tão elevada, que me permite ser aquilo que sou e principalmente o que sempre quis ser. Em suma, confesso que há uns anos atrás, não imaginaria ter um papel tão presente na Igreja que amo, enquanto membro da Junta Paroquial do Redentor; membro do Sínodo, representante da Comissão Permanente e Ministro da Comunhão.

Por tudo isso, por viver e melhor ainda, por saber como fazê-lo, dou Graças a Deus, com a certeza que tudo o que dei é infinitamente menos do que o que recebo.

*José Alexandre Fernandes*

# O TRIPÉ DA LEITURA ORANTE DA BÍBLIA

No segundo domingo do Tempo do Advento, a Igreja Lusitana celebrou o Domingo da Bíblia. Assim e no início de um novo ano litúrgico, a Igreja, reafirma a centralidade das Sagradas Escrituras no caminho da Salvação, propondo a cada crente, homem e mulher, jovem e criança, um renovado compromisso com uma leitura regular e orante da Bíblia. O modo como devemos praticar e desenvolver esta leitura está bem expresso na oração própria do segundo domingo do Advento, domingo da Bíblia que diz: «Bendito Senhor, Tu destenos as Escrituras para nos indicarem o caminho da Salvação; ensina-nos a ouvir, ler, estudar e assimilar interiormente a tua santa Palavra com amor, paciência e oração, de tal modo que, fortalecidos pela sua inspiração, mantenhamos firme a esperança da vida eterna» (LIL p. 136).

Amor, paciência e oração, constituem, pois, requisitos fundamentais para um apropriar interior da mensagem de Salvação que percorre os textos bíblicos desde o livro de Génesis até ao livro do Apocalipse. Podemos ouvir regularmente o anúncio do texto bíblico, podemos até lê-lo e estudá-lo com regularidade, mas para que o mesmo verdadeiramente nos interpele e frutifique na nossa vida, necessitamos deste tripé constituído pelo amor- paciência - oração.

## A BÍBLIA É UMA CARTA DE AMOR

Amor não só com o texto escrito que se nos oferece, mas e principalmente Amor com Deus, que progressivamente se vai revelando ao longo de toda a Sagrada Escritura da qual Ele é a origem e a inspiração. A Bíblia induz, pois, a uma relação viva e pessoal de cada leitor com Deus. No choro e na alegria do salmista, na visão e no sonho do profeta, no sofrimento e no amor dos discípulos, percebo-me a mim próprio no meu sofrido caminhar de vida e na minha busca e anseio por Deus. A história do salmista e do profeta são a minha história de vida, tal como o caminhar do povo de Israel é hoje também o caminhar do novo Israel que é a Igreja. No modo como Deus se foi sempre propondo (e nunca impondo ...) e no amor e na misericórdia sempre manifestada, reconheço também eu, hoje, o modo de Deus agir para comigo no meu caminhar de vida. Sinto-me, pois, amado e procuro corresponder com o meu amor. Percebo-me hoje inserido numa maravilhosa história de Amor que se iniciou com a Criação da vida e ganhou a sua expressão máxima na vida, paixão, morte, ressurreição e ascensão de Jesus Cristo, o filho de Deus, e Ele mesmo a Palavra de Deus e o centro e a interpretação de todo o texto bíblico que se nos oferece. N'Ele se cumpre todo o Antigo Testamento e se apresenta uma nova Aliança de amor para com toda a humanidade. A Bíblia apre-

sentamos então um Amor intemporal, o amor de Deus para com a humanidade, tão presente e disponível hoje, como no passado o foi para Rute, Ester, Isaías, Pedro, Tiago e João. A Bíblia é, pois, uma carta de amor, ao mesmo tempo coletiva e individual, uma proposta sempre renovada e dirigida a todos e a cada um sem exceção. Uma carta e uma proposta de amor que solicitam uma resposta e a adesão de cada um e de cada uma. Uma resposta e adesão sustentadas no amor livre e verdadeiro.

## A PACIÊNCIA QUE ASSUME OS ERROS

O segundo requisito para a leitura da Bíblia é o da paciência. Num tempo e numa cultura virada para o imediato e que procura respostas fáceis para a complexidade da vida que se nos oferece, o texto bíblico requer tempo de leitura e de estudo, requer disciplina e paciência para não precipitarmos a resposta e nos deixarmos conduzir por Deus. É a paciência capaz de assumir os nossos próprios erros e limitações perante o texto que nos é proposto. A paciência de quem não percebendo sabe aguardar e esperar o tempo e a altura certa em que Deus se nos revelará. Tal acontece surpreendentemente com tantos textos bíblicos, que outrora nada nos diziam e hoje, e em função da circunstância da minha própria vida, se revelam plenos de sentido e de orientação. Trata-se, pois, da paciência enquanto virtude gerada pelo próprio Espírito Santo. A este propósito e conforme o texto da carta de Paulo aos Romanos, proclamado no passado domingo ouvíamos: «E tudo o que está na Sagrada Escritura foi escrito para nosso ensinamento, a fim de termos esperança por meio da paciência e da coragem que nos vêm da mesma Escritura». (Romanos15, 4). É uma paciência que não produz aborrecimento antes nos capacita para acolher a novidade conferindo em nós o tempo necessário para que tal ocorra. É a paciência que à semelhança de Job não compreende por vezes os desígnios de Deus mas acolhe a sua vontade, é a paciência de quem não se conforma com imagens e estereótipos sobre Deus e se abre ao dialogo vivo e existencial com o Criador.

## A ORAÇÃO QUE TRANQUILIZA O CORAÇÃO

E por fim, o terceiro requisito necessário para o apropriar interior da Sagrada Escritura é a oração. A oração prévia à própria leitura do texto bíblico. A oração que nos prepara para acolher a mensagem bíblica e que se pode até exprimir através do silêncio. A oração de quem se percebe necessitado da orientação do Espírito Santo e não faz da leitura um ato meramente intelectual. A oração que tranquiliza e





cria espaço para o acolhimento da Palavra e transforma a própria leitura numa leitura orante, que como diz o texto do bonito hino nos «permite ver, para além da mera letra, a presença do Senhor e meditar ainda no seu excelso amor». Mas é também a oração grata após a leitura bíblica. A oração que agora responde a Deus que antes falou. A oração que abre o coração reconhecido e que procura aplicar na vida o ensinamento recolhido do texto bíblico. Eu leio e Tu respondes-me. Tu revelas-Te e eu acolho-Te no concreto da minha vida. E a beleza e a profundidade espiritual da oração, permitem-nos fazer ainda do próprio texto bíblico a nossa própria oração, como acontece sempre que no rito de Completas elevamos a Deus o Cântico de Simeão (NUNC DIMITTIS), ou na Oração da Manhã o cântico de Zacarias ( O BENEDICTUS) e na Oração da Tarde o Cântico da Virgem Maria (MAGNIFICAT). Verdadeiramente a liturgia que celebramos é texto bíblico que colocamos perante Deus em oração e louvor.

Refiro o Guião das Leituras Bíblicas Diárias para o novo ano litúrgico que a Igreja uma vez mais editou e coloca à disposição não só do povo da Igreja, mas de todos aqueles que se queiram iniciar na leitura diária da Bíblia. Este guião é um tesouro precioso que Deus agora coloca ao nosso alcance. Através dele, Deus convida-nos a uma leitura regular e sistemática da Sagrada Escritura. Será desta leitura diária da Bíblia que a nossa fé se irá também fortalecendo e o nosso testemunho sairá reforçado.

+ Jorge Pina Cabral

## **O ANJO DISSE-LHES:**

**«NÃO TENHAM MEDO!**

**VENHO AQUI TRAZER-VOS UMA BOA NOVA,**

**QUE SERÁ MOTIVO DE GRANDE ALEGRIA PARA VOCÊS  
E TODO O POVO.**

**POIS NASCEU HOJE, NA CIDADE DE DAVID, O VOSSO SALVADOR,  
QUE É CRISTO, O SENHOR !**

**PODERÃO RECONHECÊ-LO ASSIM: ENCONTRARÃO O MENINO  
ENVOLVIDO EM PANOS E DEITADO NUMA MANJEDOURA»**

**NISTO, JUNTARAM-SE AO ANJO MUITOS OUTROS,  
E LOUVAVAM A DEUS, CANTANDO:**

**«GLÓRIA A DEUS NO MAIS ALTO DOS CÉUS  
E PAZ NA TERRA AOS HOMENS A QUEM ELE QUER BEM!»**

*(S. LUCAS 2, 10-14)*